

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

TERESA DE NADAL SANTANA

O ESTADO DA ARTE NO ENSINO DE LÍNGUAS ADICIONAIS PARA CRIANÇAS

PORTO ALEGRE
2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

TERESA DE NADAL SANTANA

O ESTADO DA ARTE NO ENSINO DE LÍNGUAS ADICIONAIS PARA CRIANÇAS

Monografia apresentada à Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras

Orientadora: Prof^a. Dra. Simone Sarmento

PORTO ALEGRE
2015

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu pai Celestino, à minha irmã Helena e ao meu namorado Daniel pelo apoio, incentivo e compreensão,

Às minhas tias Vera e Clari que são as minhas mães;

À minha orientadora Simone Sarmiento que teve paciência e soube me ajudar com tudo o que eu precisava;

Ao Colégio João Paulo I, na figura da Diretora Christine Honscha que me incentivou e me deu todo o apoio para a realização deste trabalho;

RESUMO

O ensino de Língua estrangeira para crianças tem crescido muito nos últimos anos. Na rede privada já é comum oferecer aulas de língua estrangeira na educação infantil e a rede pública também apresenta alguns casos. Juntamente ao crescimento desse tipo de ensino, vem o aumento da demanda por profissionais especializados na área e por estudos que tratem de educação linguística para crianças. Este trabalho quer investigar o que sido escrito nos últimos 5 anos sobre esse assunto por meio de uma pesquisa em periódicos nacionais com classificação Qualis A1 ou A2 no CAPES. Pretendemos classificar esses artigos conforme o seu tipo de pesquisa e o assunto que ele se propõe a tratar, a fim de desvelar quais temas mais frequentemente tem movimentado as publicações na área.

ABSTRACT

The teaching of English to children has experienced a major growth during the last years. It is quite common for private schools to offer English classes for kinder garden students, and a few cases are known to have happened in public schools as well. Along with the growth of the teaching of English to children, a growth on the demand for English teachers specialized in working with young learners and for articles and researches in the area has also grown. This paper wants to investigate what has been published in the past five years about the subject. Using the Portal Capes to select national online publications about Teaching English to young learners a qualified at A1 or A2 levels on Qualis system of CAPES. Our intention is to classify these papers according to their research type, and the subject addressed by them.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	07
2. ENSINO DE INGLÊS PARA CRIANÇAS.....	08
3. PESQUISA.....	12
3.1. MÉTODO.....	12
3.2. ANÁLISE.....	15
4. ANÁLISE DE REUSLTADOS E CONCLUSÃO.....	23
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	23

1.Introdução:

A demanda por professores de língua Inglesa para trabalhar com crianças de três e, às vezes, até dois anos de idade tem crescido. Porém, segundo Tonelli e Cristóvão (2010), existem poucos profissionais especializados na área quer seja no setor público ou no privado. Pais no mundo todo consideram o domínio do inglês uma habilidade indispensável para o futuro profissional de seus filhos e investem cada vez mais cedo no aprendizado da língua.

Tendo esse contexto em vista vemos a importância de pesquisar este tema para se saber o que vem sendo publicado sobre o assunto, ou seja, se o crescimento do mercado de ensino de línguas para crianças tem sido acompanhado de reflexões e estudos sobre o tema, como seria esperado. Isso motivou a nossa pesquisa, O estado da Arte no ensino de língua adicional para crianças. Nas seções subsequentes, analisaremos as publicações feitas sobre o assunto Ensino de língua para crianças no intuito de mapear o que vem sendo publicado sobre o tema em periódicos online brasileiros nos últimos cinco anos, e de verificar quais os subtemas mais frequentes nos artigos.

2. Ensino de Inglês para crianças:

Para falarmos de ensino de inglês para crianças é necessário que entendamos a educação infantil de maneira geral, não apenas em relação à língua adicional¹. Barcelos (2010) ressalta a importância de definirmos o que se entende por educação infantil. Em uma breve revisão histórica, a autora lembra que o atendimento a crianças de zero a seis anos existe no Brasil há mais de 100 anos, mas que só ganhou importância educacional nas últimas décadas, por meio de documentos legais como a Constituição Brasileira (1988) e o Estatuto da Criança e do Adolescente. Somente em 1996, a LDB (lei de diretrizes e bases) introduz a educação infantil como a primeira etapa da educação básica e consolida sua importância para o desenvolvimento da criança. Segundo a LDB:

Art. 29º. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30º. A educação infantil será oferecida em:

I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;
II - pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade.

Art. 31º. Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

Ainda assim, no Brasil, o governo não exige que a educação infantil contemple a língua estrangeira, mas deixa claro em muitos de seus textos legais como no “Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil” (BRASIL, 1998), nos “PCNs: pluralidade cultural, orientação sexual” (BRASIL, 1997) – para os primeiros ciclos do Ensino Fundamental e nos “PCNs: terceiro

¹ A escolha do termo língua adicional ao invés de estrangeira pode ser justificada pela visão contemporânea que a outra língua é um acréscimo, uma adição ao conhecimento de línguas que o educando já possui. Também não utilizamos o termo segunda língua por entender que a língua adicional poderá ser a terceira ou quarta língua que passará a fazer parte do repertório do estudante como é o caso de comunidades surdas, indígenas e de imigrantes. Considerando que o Inglês, por exemplo, constitui peça importante para a formação do cidadão pois faz parte dos recursos necessários para que o indivíduo exerça a cidadania no mundo contemporâneo. Assim, é uma língua adicional que é útil e necessária, e não, necessariamente estrangeira (Schlatter e Garcez, 2012, p, 127)

e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira” (BRASIL, 1998), que incentiva tal prática. Esses textos corroboram a ideia de que por meio do aprendizado de uma língua estrangeira a criança tem contato com outras culturas, outras realidades e tem a chance de se tornar uma pessoa mais flexível ao que lhe for novo e não se isolar e recusar o diferente.

Os textos legais reafirmam a importância da linguagem como meio para a apresentação e divulgação das diferentes culturas, porque é por meio dela que o ser humano pode ter acesso a outras realidades sem passar, necessariamente, pela experiência concreta. Com esse recurso, a criança tem acesso a mundos e povos que tanto podem estar relativamente próximos da sua realidade quanto a outros mais distantes, reais e/ou até mesmo imaginários. Dessa forma, ainda que não concretamente, à criança é viável e possível a introdução do idioma estrangeiro como parte de outro(s) contexto(s), pois através da relação precoce (não de maneira pejorativa) com a língua estrangeira a criança pode vir a criar, no seu íntimo, ao longo do seu desenvolvimento intelectual e social, um espaço para abrigar o que lhe for novo - sem rechaçar o desconhecido, sem repelir o diferente, mas ao contrário, com respeito ao que lhe vier a ser diverso. (Fernández; Rinaldi, ²⁰⁰⁹.)

Com isso em mente nos resta questionar a eficácia do ensino de língua adicional durante a infância. Segundo Ortega (2011) precisamos analisar dois diferentes contextos de aprendizagem. O primeiro é em um ambiente onde a língua alvo é predominante. Exemplos desse ambiente seriam um país ou comunidade onde a língua nova é utilizada o tempo todo, um grupo religioso, o local de trabalho ou o ambiente escolar onde o ensino geral aconteça na nova língua. O segundo contexto é um ambiente onde não se tem exposição ao idioma além daquele da sala de aula e o aprendizado acontece de maneira formal e instruída, como no caso do ensino de inglês no Brasil. Apesar de a língua inglesa estar presente em vários contextos, como através de programas de televisão, música e videogames, esta língua não é geralmente falada fora dos ambientes escolares. Não raro pode ocorrer uma combinação de ambos.

No primeiro contexto uma criança aprende a língua em um curto espaço de tempo. Conforme Brown (2007) e Ur (1991) isso se dá devido a elas se encontrarem em um ambiente de imersão na língua onde todas as pessoas com as quais ela interage são “teachers” em potencial e todas as situações da sua vida envolvem a nova língua. Assim, se repetem as mesmas situações de quando elas adquiriram sua língua materna. Ur (1991) dá o nome de “motivo da sobrevivência” (tradução nossa) a essa rápida aquisição da linguagem por parte da criança. Conforme a autora, quanto mais jovem for a criança, mais ela depende de um adulto para ter as suas necessidades mais

básicas atendidas, como a alimentação, por exemplo. Nesse ambiente de imersão na língua, segundo Hammer (2007), três condições devem ser atendidas: primeiro, as crianças precisam ter muita exposição à língua; segundo, essa língua tem de ser de natureza simples, sem palavras técnicas e vocabulário sofisticado e, terceiro, deve ser adequada à situação.

Já no segundo contexto que pode ser comparado ao ambiente escolar (pré-escola ou educação infantil e ensino fundamental I) os resultados das pesquisas sobre o ensino de línguas ainda é controverso. Conforme Penny Ur (1991), a idade ideal para aprender uma língua estrangeira, seria entre os 10 e os 12 anos. A partir dessa perspectiva, não deveríamos investir em educação em língua estrangeira na escola muito antes do que seria o quarto ou quinto ano do ensino fundamental, excluindo assim, o ensino de língua estrangeira na educação infantil, mas, como dito acima, há uma carência de estudos de base empírica que corroborem essas asserções para este tipo de contexto. Apesar desta falta de indicadores, ainda é crença entre a maioria das pessoas que quanto mais jovem mais facilmente e efetivamente se adquire uma segunda língua.

Numa outra perspectiva, de acordo com a teoria de Vygotski, que é bastante influente no que tange o aprendizado de uma língua adicional, pois considera que a construção do conhecimento está aliada à linguagem, o desenvolvimento intelectual da criança vem antes do aprendizado. Esse desenvolvimento se dá por meio das interações sociais neste caso com colegas e professores.

Outros conceitos importantes, introduzidos por Vygotski são a zona de desenvolvimento proximal (ZDP) e o andaime (scaffolding). A ZDP é o espaço entre o que o aluno produz e aquilo que ele é capaz de produzir de forma autônoma no futuro. Conhecimentos que, com a mediação de alguém capaz o aluno conseguirá atingir. O professor, que tem mais habilidade e conhecimento que o aluno, age na ZDP, ajudando a criança a internalizar o conhecimento e a prepara para acessar outro conhecimento ou habilidade um pouco mais complexo e, assim, o processo começaria novamente. Cabe ao professor, então, aproximar o que o aluno sabe do que ele tem capacidade de aprender.

A esse processo em que um indivíduo mais habilidoso ajuda outro indivíduo com menos habilidade a atingir aquilo que é capaz dá-se o nome de andaime. Como em uma construção, onde coloca-se andaimes para atingir o andar seguinte, mais alto.

Nesse contexto, o professor tem a tarefa de servir como mediador entre o que a criança sabe e aquilo que ela tem condições de aprender, fazendo uso de atividades que passem pela interação, para que os educandos tornem esse conhecimento parte de seu repertório e possam partir para outro, que ainda não possui.

De uma forma geral, o profissional que trabalha com educação linguística por crianças deve estar atento às necessidades de seus alunos dando atenção especial sempre que solicitado, mas sempre dando ênfase a interação pois é a base para a construção do conhecimento. O professor precisa, também, de atividades variadas planejadas (criativas, que mexam com a imaginação das crianças como histórias, por exemplo) para que cada aula possa ser flexível se necessário. Assim, pode abandonar uma tarefa e passar para uma próxima quando vir que os alunos não estão mais interessados.

Com esse trabalho pretendemos investigar as publicações recentes sobre o ensino de inglês para crianças, focando especialmente na etapa da educação infantil. Com a crescente demanda por profissionais com competência elevada em alguma língua estrangeira, principalmente o Inglês, nas mais diferentes áreas de trabalho. Dessa forma, torna-se relevante sabermos o que tem sido publicado sobre o assunto no Brasil nos últimos anos.

3. Pesquisa:

3.1. Método:

O foco da nossa pesquisa é encontrar publicações recentes (entre 2010 e 2015) que tratem do tema ensino de língua adicional na educação infantil. Em um primeiro momento, as publicações escolhidas tinham que preencher os seguintes critérios: Ter sido publicado em revista eletrônica brasileira (somente revistas da área de educação-linguística-língua) entre 2010 e 2015 e que tenham alcançado índice de qualidade Qualis A1 da Capes. O sistema de classificação Qualis da CAPES, que é um sistema de avaliação e classificação, realizado anualmente, da produção intelectual de programas de pós-graduação publicados em periódicos científicos. Os periódicos são classificados por áreas de avaliação e, a partir dos resultados, enquadrados nos seguintes índices: A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C, sendo A1 o índice mais elevado e C com peso zero.² Porém essa primeira busca somente por artigos com Qualis A1 obteve poucos resultados e decidimos expandir a busca para periódicos com classificação A2.

As revistas pesquisadas formam o quadro 1:

A1	
	
	
	
	

² <http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/classificacao-da-producao-intelectual>

	
	
A2	
	
	

Acessamos, então, as páginas digitais dos periódicos selecionados, a fim de buscar artigos relacionados com ensino de língua estrangeira/adicional na educação infantil. Para isso, preenchemos os campos de pesquisa “título”, “resumo” e “texto completo com as seguintes expressões:

1. Crianças
2. Pré-escola
3. Infância
4. Educação infantil
5. Ensino fundamental
6. Língua estrangeira
7. Ensino de língua estrangeira por crianças
8. Aquisição de língua estrangeira por crianças
9. Bilíngue
10. Bilinguismo

Aplicando estes filtros às páginas de busca de cada uma das revistas citadas acima encontramos 231 artigos incluindo os artigos repetidos, ou seja, artigos que aparecem mais de uma vez no

total de buscas. Excluindo-se estes repetidos ficamos com 127 artigos. Pudemos notar que entre estas publicações, algumas não correspondiam ao tema criança na educação linguística, por ex. *Formação de professores e ensino de História. Uma chamada a cobrar: a escola e o celular em sua difícil convivência*, *Do gesto ao sinal na Educação Infantil: o aprendizado de Libras por crianças surdas* ou *Formação de professores e ensino de História. Educação patrimonial e formação continuada de professores: uma experiência a partir da exposição “Pré-história nos vales dos rios Chapecó e Irani”*. Retirados também estes artigos, obtivemos 34 artigos que se relacionavam mais claramente com o tema.

3.2. Análise:

Passamos então a fazer a leitura do resumo destes 34 artigos, a fim de confirmar a sua relação com o tema. Quando a leitura do resumo se mostrou insuficiente para isso, passamos à leitura da parte introdutória do texto e assim por diante. Assim, encontramos 10 artigos que tinham estreita relação com o tema crianças e ensino de inglês. Identificamos cada artigo por nome, autor (es), publicação de origem seu ano, volume e número no quadro 2. Também foi atribuído um número (seqüencialmente de 1 a 10) para cada artigo, que foi utilizado como referência nos quadros seguintes:

Quadro 2

Nº	Revista	Data	Volume	Título	Autor (es)
1.	Revista Brasileira De Linguística Aplicada	2012	Vol.12 Nº4	Os jogos de linguagem no discurso infantil: implicações na constituição do letramento oral.	Neilson Alves de Medeiros
2.	Entrever	2013	Vol. 3 Nº 5	Língua alemã e educação – relevância do legado nos estudos da linguagem e na formação de educadores O ensino bilíngue na creche internacional curumim: uma experiência prática com crianças até 3 anos	Adriana R. Lins Leal
3.	Letras De Hoje	2012	Vol. 47 Nº 1	Linguagem e cognição: Interfaces entre Linguística, Psicologia e Neurociências Aspectos articulatórios e fonológicos envolvidos na aquisição da linguagem de uma criança de 5:1 anos: um estudo de caso	Aline Resende Pereira Marinho, Adelma Lúcia de Oliveira Silva Araújo, Margareth de Souza Freitas Thomopoulos
4.	Letras De Hoje	2013	Vol. 48 Nº 3	Tópicos em Aquisição de Língua Materna (L1) e Segunda Língua (L2) O investigador e a teoria: uma questão no campo da aquisição de linguagem	Glória Maria Monteiro Carvalho
5.	Trabalhos Em Linguística Aplicada	2010	Vol. 8, Nº 1	O papel dos cursos de Letras na formação de professores de inglês para crianças	Juliana Reichert Assunção Tonelli, Vera Lúcia Lopes Cristovão

6.	Trabalhos Em Linguística Aplicada	2014	Vol. 14, N°2	Conflict resolution in the context of Early Childhood Bilingual Education: towards a multicultural development	Daniele Gazzotti Fernanda Liberali,
7.	Entrever	2013	Vol. 3 N°5	Língua alemã e educação – relevância do legado nos estudos da linguagem e na formação de educadores A aprendizagem de uma segunda língua na educação infantil: bilinguismo, plurilinguismo ou pluridiscursividade dialógica?	Luciane Maria Schindwein, Nelita Bortolotto, Wanessa Bruna Santos Brito Gomes
8.	Belt	2012	Vol. 3 n°. N°1	Language teaching and fairytales: contextualized teaching, a new approach	Ana Hemmons Baratz, Aline Rosa De Paula
9.	Revista Brasileira De Linguística Aplicada	2011	Vol.11 N°1	Professores de língua inglesa para crianças: interface entre formação inicial e continuada, experiência e fazer pedagógico.	Leandra Inês Seganfredo Santos
10.	Belt	2011	Vol. 3 N°1	Becoming bilingual on early childhood	Telma da Costa Puhl

Partimos a verificar o conteúdo presente em cada artigo selecionado. Primeiro verificamos a (s) área (s) que cada artigo tratava, podendo haver duas ou mais áreas e também a língua alvo das pesquisas. Observamos no quadro 2 acima, que língua adicional é uma área constante nesses artigos, resultado que podia ser esperado. Apenas um artigo (Leal, 2013) trata da língua materna e língua adicional em conjunto e outros três somente língua materna. Quanto ao nível escolar, a maioria dos artigos trata da educação infantil enquanto apenas dois (Carvalho, 2013; Puhl, 2011) tratam do ensino fundamental, sendo que um Santos tem menção às duas etapas, a educação infantil e o ensino fundamental. Analisamos também o entendimento de cada pesquisa em relação a questão do ensino e aquisição. Nessa área temos oito artigos que dizem respeito aos processos de aquisição de língua enquanto apenas dois (Medeiros, 2012; Santos, 2011) consideram os processos de ensino. Isso, provavelmente se deve ao fato de a aquisição de linguagem coincidir exatamente com a etapa de desenvolvimento que as crianças se encontram na educação infantil. Por fim, classificamos a língua da qual o artigo trata, encontramos quatro artigos que falam somente sobre a língua

inglesa como língua estrangeira (Tonelli e Cristovão, 2010; Gazzotti e Liberali, 2014; Baratz, e De Paula 2012; Santos 2011) e três (Medeiros, 2012; Marinho, Araújo, Thomopoulos, 2012; Carvalho, 2013) sobre língua portuguesa. Também temos um artigo (Leal, 2013) que trata da aquisição de três línguas: português inglês e alemão. Um deles (Schlindwein, Bortolotto, Gomes, 2013) trata exclusivamente da língua Alemã. A presença da língua alemã em dois artigos se dá pelo fato de que o Brasil, principalmente o sul do país, teve ao longo dos dois últimos séculos uma forte imigração daquele país e seus descendentes levam muito a sério a manutenção dos costumes e tradições e isso inclui a língua. Por fim temos um artigo (Puhl, 2011) que trata de aquisição de línguas, ou seja, todas as L2.

Quadro 3

Nº	<u>Língua Materna</u>	<u>Língua Adicional</u>	<u>Educação Infantil Pré-escola</u>	<u>Ensino Fundamental</u>	<u>Aquisição</u>	<u>Ensino</u>	<u>Língua</u>
1.	X		X			X	Português
2.	X	X	X		X		Português Inglês Alemão
3.	X		X		X		Português
4.	X		X		X		Português
5.		X	X		X		Inglês
6.		X	X		X		Inglês
7.		X	X		X		Alemão
8.		X	X		X		Inglês
9.		X	X	X		X	Inglês
10.		X	X		X		Todas L2

Por fim classificamos cada artigo conforme o assunto geral, predominante, do qual ele se propõe a falar. Após a leitura do resumo e algumas vezes a parte introdutória do texto conseguimos classificar todos os artigos em quatro categorias: aquisição da língua, bilinguismo, metodologia e formação de professores. Como a nossa pesquisa se restringe a 11 artigos na próxima seção faremos um breve resumo de cada um deles.

Aquisição da língua: Os dois artigos classificados neste critério versam sobre a aquisição da linguagem por crianças e ambos em língua materna. No artigo de Marinho, Araújo e Thomopoulos (2013) as autoras avaliam a fala de uma criança com indícios de desvios fonológicos e como isso afetaria ou não, a aquisição da linguagem escrita por essa criança. Para tanto, primeiramente, foram coletados dados de oitiva e, em seguida, foi realizada a gravação da fala em áudio e vídeo utilizando o procedimento de “nomeação espontânea”. As autoras concluíram que a criança já possuía o inventário fonético completo do Português, contudo, a sistematização do uso dos sons da língua com fins fonológicos era ainda insuficiente. O segundo artigo de Glória Maria Monteiro Carvalho, (2013) é bem mais teórico e tenta colocar em questão o papel desempenhado pela teoria linguística na investigação da aquisição de linguagem. Ela argumenta que a aplicação da teoria linguística a fala infantil, poderia apagar a singularidade da fala da criança.

Bilinguismo: os quatro artigos classificados desse tema tratam de experiências de ensino bilíngue em escolas desde a educação infantil, no Brasil e no exterior.

O artigo de Adriana R. Lins Leal, Ensino Bilíngue na Creche Internacional Curumim: uma Experiência Prática com Crianças até 3 Anos (2013), relata a experiência, bem-sucedida, de uma creche criada por uma associação de mulheres brasileiras, em Frankfurt na Alemanha. A Creche Curumim se propõe a oferecer ensino bilíngue em português e alemão visando crianças teuto brasileiras a fim de promover a exposição à cultura e língua de ambos os países de maneira ambivalente e mais intensiva. A creche também conta com uma turma de inglês e alemão, criada em um segundo momento por solicitação dos pais que consideram importante a promoção linguística de seus filhos. A associação e a cidade de Frankfurt já têm planos para um Jardim de Infância nos mesmo moldes.

Os artigos sobre esse assunto discutem ainda como as crianças de uma escola bilíngue são capazes de resolver conflitos em inglês e a validade do ensino bilíngue. Daniele Gazzotti e

Fernanda Liberali (2014) em seu artigo *Conflict resolution in the context of Early Childhood Bilingual Education: towards a multicultural development*, defendem que uma educação bilíngue permite que as crianças pequenas lidem com conflitos sob uma perspectiva multicultural. As autoras acreditam que, em um mundo com múltiplas demandas e perspectivas, promovido pelo contexto de escola bilíngue, as crianças aprendem a lidar com a vida de diversas maneiras. Elas observaram um episódio de uma situação de lanche entre crianças de dois anos de idade, que mostra o desenvolvimento multicultural dessas crianças, pela maneira como elas lidam com a resolução de um conflito.

Telma da Costa Puhl (2011) em *Becoming Bilingual on Early Childhood*, defende que, ter uma educação bilíngue traz muitos benefícios para as crianças como por exemplo a competência gramatical nas duas línguas, que seria idêntica à de um falante monolíngue e o fato de que, de acordo com a autora, crianças definitivamente aprendem uma segunda língua melhor que um adulto. Mesmo assim ele considera que ainda se sabe muito pouco sobre a aquisição simultânea de duas línguas na infância.

Formação de professores: Três artigos falam sobre a importância da formação de professores especializados em ensino de língua adicional para crianças e o contexto que esses profissionais encontram em sala de aula. No primeiro, *O papel dos cursos de Letras na formação de professores de inglês para crianças* de Juliana Reichert Assunção Tonelli e Vera Lúcia Lopes Cristovão (2010), as autoras ponderam que o considerável crescimento da oferta da língua inglesa nas séries iniciais (Educação Infantil e Primeiro Ciclo do Ensino Fundamental) deve implicar alterações na formação de professores daquela língua. Porém, lembram que os cursos de Letras no Brasil de maneira geral, não contemplam essa especialidade. Aplicando um questionário a alunos de Letras, elas concluem que há uma preocupação significativa por parte dos alunos-professores quanto à formação para o ensino de ensino de línguas estrangeiras.

Professores de língua inglesa para crianças: interface entre formação inicial e continuada, experiência e fazer pedagógico de Leandra Inês Seganfredo Santos (2011) foca na formação inicial e continuada de professores de Língua Estrangeira para crianças nos iniciais do Ensino Fundamental, em escola pública. Coletou dados de um grupo de cinco docentes,

utilizando questionários, entrevistas, sessões reflexivas, logs, acompanhamento do fazer pedagógico e da participação na Formação Continuada e em eventos acadêmico-científicos. A autora chama a atenção para a importância que a Formação Continuada, por meio de cursos e participação em eventos tem no fazer pedagógico do profissional, principalmente porque proporcionam socialização de experiências.

Metodologia de ensino: nessa categoria estão três artigos que tratam de como trabalhar a língua adicional com crianças em sala de aula dos processos mentais envolvidos.

Um dos recursos amplamente utilizado em sala de aula com crianças são os jogos. Neilson Alves de Medeiros discute, em seu artigo o papel que os jogos têm no desenvolvimento de gêneros textuais orais (2013), as noções de jogos de linguagem e de gêneros textuais, buscando identificar as diversas vias de acesso ao letramento. Para isso, observou dados de sala aula da Educação Infantil, na faixa etária de quatro anos de idade. Os resultados demonstram a presença de jogos de linguagem em sala de aula. Isso indica que as práticas letradas demandam o uso de jogos de linguagem, pois estes viabilizam a diversidade de formas de utilização da língua.

Ana Hemmons Baratz e Aline Rosa De Paula (2012) apontam a importância da imaginação na abordagem do ensino infantil. Elas escolheram utilizar contos de fadas na sua pesquisa pois eles fazem parte do cotidiano e são impossíveis de separar do aprendizado de língua. As autoras utilizaram duas versões de um mesmo conto-de-fadas que foram linguisticamente comparadas utilizando diversos critérios como a quantidade de palavras e a adequação delas ao vocabulário infantil a fim de investigar qual versão seria a ideal para uso em contexto escolar.

Quadro 4

<u>Nº</u>	<u>Aquisição De Língua</u>	<u>Bilinguismo</u>	<u>Metodologia</u>	<u>Formação de Professores</u>
1.			X	
2.		X		
3.	X			
4.	X			
5.				X
6.		X		
7.		X		
8.			X	
9.				X
10.		X		

4. Análise de resultados e Conclusão.

A partir dos resultados, como mostra o quadro 5, das diferentes buscas feitas no Portal de Periódicos CAPES/MEC, o assunto abordado na maioria das publicações sobre o ensino de língua adicional para crianças é o bilinguismo, com 4 artigos de um total de 10.

Isso indica que é uma preocupação dos pesquisadores com esse assunto, seja para reforçar a ideia de que essa é uma boa prática ensino ou para questionar esse aprendizado. Também vale lembrar que o ensino bilíngue está estreitamente conectado com a educação infantil em função da etapa de desenvolvimento em que a essas crianças se encontram.

Quadro 5

Bilinguismo	4
Formação de professores	3
Metodologia	3
Aquisição da linguagem	2

Também verificamos que a formação de professores é outro tópico recorrente nesse assunto isso pode ser explicado pela falta de profissionais nessa área no mercado. E em metodologia o que corrobora a falta de profissionais especializados no sentido que os pesquisadores estão preocupados em divulgar mais sobre a área. Este fato fica explícito nos quadros e gráfico, em que são considerados os resultados gerais das buscas.

Finalizo considerando que este trabalho representa apenas uma pequena parte do assunto Língua estrangeira e crianças. Pude notar ao longo da realização dessa investigação que já existe uma quantidade de pesquisadores interessados na área mas que alguns aspectos importantes ainda não receberam uma investigação bastante profunda e definitiva, como é o caso da alegada facilidade de aprendizagem da criança em relação ao adulto e se a baixa idade se correlaciona com o aprendizado de línguas. Por tanto, as reflexões continuam e esperamos que esse trabalho tenha contribuído para isso.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NUNAN, David. Practical English Language Teaching. Nova York: McGraw-Hill Education, (2003).

BROWN, H. Douglas. Teaching by Principles: an Interactive Approach to Language pedagogy. White Plains: Pearson Longman (2001).

MURCIA, Celce Marianne. Teaching English as a Second or Foreign Language, Boston: Heinle&Heinle (2001).

MEDEIROS, Neilson Alves de. Os jogos de linguagem no discurso infantil: implicações na constituição do letramento oral. In: Revista Brasileira de Linguística Aplicada vol.12, no.4, pp.747-762, 2012.

LEAL, Adriana R. Lins. Língua alemã e educação – relevância do legado nos estudos da linguagem e na formação de educadores O ensino bilíngue na creche internacional curumim: uma experiência prática com crianças até 3 anos. Entrever, vol. 3, n. 5 (2013)

MARINHO, Aline Resende Pereira; ARAÚJO, Adelma Lúcia de Oliveira Silva; THOMOPOULOS, Margareth de Souza Freitas; Linguagem e cognição: Interfaces entre Linguística, Psicologia e Neurociências Aspectos articulatórios e fonológicos envolvidos na aquisição da linguagem de uma criança de 5:1 anos: um estudo de caso. In: Letras de Hoje, vol. 47, n. 1 (2012)

CARVALHO, Glória Maria Monteiro Tópicos em Aquisição de Língua Materna (L1) e Segunda Língua (L2) O investigador e a teoria: uma questão no campo da aquisição de linguagem. In: Letras de Hoje, vol. 48, n. 3 (2013):

SCHLINDWEIN, Luciane Maria; BORTOLOTTO, Nelita; GOMES, Wanessa Bruna Santos Brito; Língua alemã e educação: relevância do legado nos estudos da linguagem e na formação de educadores. A aprendizagem de uma segunda língua na educação infantil: bilinguismo, plurilinguismo ou pluridiscursividade dialógica? In: Entrever, vol. 3, n. 5 (2013)

TONELLI, Juliana reichert Assunção; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes; O papel dos cursos de Letras na formação de professores de inglês para crianças. In: Trabalhos de Linguística Aplicada, vol. 8, n. 1, (2010)

GAZZOTTI, Daniela; LIBERALI, Fernanda; Conflict resolution in the context of Early Childhood Bilingual Education: towards a multicultural development. In: Trabalhos em Linguística Aplicada, vol.14, no.2, p.313-334 (2014).

PUHL, Telma da Costa, Becoming bilingual on early childhood. In: Belt 2011, vol. 3, nº. 1 (2011)

SANTOS, Leandra Ines Seganfredo, Professores de língua inglesa para crianças: interface entre formação inicial e continuada, experiência e fazer pedagógico. In: Revista Brasileira De Linguística Aplicada, vol.11, nº.1, (2011)

BARATZ, Ana Hemmons; DE PAULA, Aline Rosa; Language teaching and fairytales: contextualized teaching, a new approach. In Belt, vol 3 nº1, (2012)